

A LOUCURA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA FRONTEIRA ENTRE PONTA PORÃ E PEDRO JUAN CABALLERO

SORGATTO, Angelo Luiz¹ (angelo_sorgatto@hotmail.com); MARTINS, Catia Paranhos² (catiamartins@ufgd.edu.br)

¹Mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGpsi-UFGD)

²Orientadora da pesquisa e professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGpsi-UFGD)

Introdução

Trata-se de uma pesquisa, em andamento, para o Mestrado em Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados. Por séculos a loucura recebeu diferentes sentidos no Ocidente. O isolamento por longos períodos foi a principal forma de tratamento usado pela Psiquiatria, que a fez seu objeto de estudo e a transformou em doença. Atrocidades foram cometidas aos loucos. No Brasil, na década de 1970, a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial provocaram uma ruptura com o modelo dominante, ao propor novas formas de cuidado à loucura. Após isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) preconizou a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a reabilitação psicossocial e a diminuição gradual dos leitos em hospitais psiquiátricos. Nesse cenário, a Atenção Básica em Saúde (ABS) atua como porta de entrada para os usuários de saúde mental. Deste modo, a pergunta que norteia a pesquisa é sobre quais são os discursos sobre a loucura que circulam entre os profissionais da ABS e como é cuidada na fronteira entre Ponta Porã, MS, e Pedro Juan Caballero, PY.

Objetivo(s)

Tem como objetivos analisar os discursos sobre a Loucura que circulam entre os profissionais da ABS da fronteira entre Brasil e Paraguai. Analisar as formas de cuidados aos usuários e se ainda existem cuidados baseados na lógica manicomial.

Métodos (Metodologia)

Consiste em uma pesquisa-intervenção, qualitativa, que utilizará a Cartografia como estratégia metodológica. Foram realizadas inúmeras visitas aos serviços de saúde do SUS ponta-porãenses e aos serviços da Saúde Mental paraguaia. Foram feitas 5 entrevistas, gravadas e transcritas, com diferentes profissionais de saúde da ABS. As perguntas disparadoras foram: “Como as demandas em Saúde Mental chegam à ESF?”; “Como você lida com as demandas em Saúde Mental?” e “O que você entende/sabe sobre a Reforma Psiquiátrica?”. As impressões obtidas foram registradas em um diário de campo. Para problematização do assunto foi usado a Análise do Discurso foucaultiana em diálogo com a literatura sobre a loucura e a saúde mental.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos evidenciam que o cuidado ofertado à loucura pela ABS recebe influência do modelo biomédico e psiquiátrico, que concebem a Loucura como doença centrado no uso de medicamentos e renovação de receitas como forma de tratamento exclusivo. Os trabalhadores da ABS relataram despreparo ao lidar com os usuários. Devido a lógica de saúde fragmentada, eles compreendem que a responsabilidade desse cuidado cabe aos CAPS. Além dos desafios da saúde fronteiriça, a pesquisa evidenciou a dificuldade de usar o Apoio Matricial (AM) como estratégia articuladora entre o CAPS e a ABS; e também da implementação da Atenção Psicossocial como forma de cuidado que respeite a loucura como diferentes formas de expressão e sofrimento humano; rompendo com o modelo hegemônico.

Conclusões (resultados)

A atual conjuntura afeta as políticas do SUS e da Saúde Mental, recentes mudanças nas diretrizes ameaçam sua integridade. Há o risco de perda dos avanços obtidos com a Reforma Psiquiátrica e retorno à lógica privada e hospitalocêntrica que concebem a Saúde Mental como mercadoria. Assim, a presente pesquisa visa produzir conhecimentos que fortaleçam o SUS, problematizem a atual cena da saúde brasileira e a promoção do diálogo entre as partes da rede de saúde (ESF e CAPS) para o cuidado em saúde mental.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico